



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

MILLENA ERIKA RAMOS SILVA

**“PRESERVANDO MEMÓRIAS, CONSTRUINDO SABERES”: A SEDUC E A
PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
CAMPINA GRANDE-PB.**

CAMPINA GRANDE/PB

2019

MILLENA ERIKA RAMOS SILVA

“PRESERVANDO MEMÓRIAS, CONSTRUINDO SABERES”: A SEDUC E A
PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
CAMPINA GRANDE-PB.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação Departamento do
Curso de História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de licenciada em História

Orientadora: Prof.^a M^a Talita Rosa Mística Soares de Oliveira

**CAMPINA GRANDE/PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Millena Erika Ramos.

“Preservando memórias, construindo saberes” [manuscrito]
: a SEDUC e a promoção da educação patrimonial nas escolas
municipais de Campina Grande-PB / Millena Erika Ramos Silva.
- 2019.

33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação , 2020.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Talita Rosa Mística Soares
de Oliveira , Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. Educação patrimonial. 2. Jogos pedagógicos. 3.
Didática. 4. Patrimônio cultural. I. Título

21. ed. CDD 371.3

MILLENA ERIKA RAMOS SILVA

"PRESERVANDO MEMÓRIAS, CONSTRUINDO SABERES": A SEDUC E A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPINA GRANDE-PB.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em História.

Aprovada em: 02 / 12 / 2019

BANCA EXAMINADORA

Talita Rosa Mística Soares de Oliveira
Prof.^a. M^a Talita Rosa Mística Soares de Oliveira
Orientadora

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Hilmaria Xavier Ribeiro
Prof.^a. Dra. Hilmaria Xavier Ribeiro

Examinadora

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

José dos Santos Costa Júnior
Prof. Drando. José dos Santos Costa Junior

Examinador

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, por toda sua dedicação,
companheirismo, amizade, e acima de
tudo por todo seu amor, DEDICO.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IPHAN.	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PCN's.	Parâmetros Curriculares Nacionais
SECULT.	Secretaria da Cultura
SEDUC.	Secretaria Estadual de Educação e Cultura

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	10
2.	PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA	12
2.1	Diretrizes para a Educação Patrimonial.....	15
3.	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS DE CAMPINA GRANDE-PB: A SEDUC E SUAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	16
3.1	O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	22
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICE A	31
	ANEXO A.....	32

“PRESERVANDO MEMÓRIAS, CONSTRUINDO SABERES”: A SEDUC E A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPINA GRANDE-PB.

Millena Erika Ramos Silva

RESUMO

O presente artigo discute a importância da promoção da Educação Patrimonial dentro de sala de aula enquanto instrumento para o ensino de história local que pode ser utilizado por professores e professoras nos diferentes níveis de ensino. Para isso, elegemos como ambiente de pesquisa o trabalho realizado pela Secretaria de Educação de Campina Grande-PB (SEDUC) que vem ao longo dos anos desenvolvendo diferentes meios para promover a Educação Patrimonial nas escolas do município, ações estas que vão desde a formação e capacitação de professores até a elaboração e produção de jogos pedagógicos em parceria com o IPHAN para distribuição nas escolas. Portanto, através de entrevistas realizadas com a coordenação da SEDUC e da análise dos jogos que foram frutos desta parceria, analisamos as diferentes estratégias para o ensino de educação patrimonial que foram exercidas nas escolas municipais entre 2018 e 2019 no intuito de fomentar uma conscientização nos alunos acerca da importância da preservação do Patrimônio Cultural e Histórico da cidade.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. SEDUC. Jogos Pedagógicos.

ABSTRACT

This article discusses the importance of promoting Heritage Education within the classroom as an instrument for teaching local history that can be used by teachers at different levels of education. For this, we chose as research environment the work done by the Education Secretariat of Campina Grande-PB (SEDUC) that over the years has been developing different ways to promote Heritage Education in the schools of the municipality, actions ranging from the formation and teacher training until the elaboration and production of pedagogical games in partnership with IPHAN for distribution in schools. Therefore, through interviews with the coordination of SEDUC and the analysis of the games that were the result of this partnership, we analyzed the different strategies for teaching heritage education that were exercised in municipal schools between 2018 and 2019 in order to foster awareness among students. about the importance of preserving the city's cultural and historical heritage

Keywords: Heritage Education. SEDUC. Pedagogical games.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir traz como abordagem principal o tema: “patrimônio cultural e histórico”, no que diz respeito a sua preservação, levando em consideração a análise da importância da promoção da educação patrimonial, tendo em vista o campo de análise e o trabalho realizado pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura - SEDUC¹, junto às escolas municipais de Campina Grande - PB.

Além disso, por meio do Novo Mais Educação² inserido dentro das escolas, que a SEDUC realiza as aulas de Educação Patrimonial, sendo assim, esse tipo de esquema serve para que os professores consigam engajar o tema de Patrimônio Cultural no âmbito escolar. Podemos encontrar a proposta de Educação Patrimonial no Programa Mais Educação, onde as ações propõem uma forma dinâmica e criativa da escola se relacionar com o patrimônio cultural de sua região. A série Educação Patrimonial dentro do Mais Educação, traz informações e atividades que estimulam a vontade de observar, identificar e pesquisar os múltiplos sentidos que constituem nosso patrimônio cultural brasileiro.³

Partindo desse pressuposto, é preciso entender em que consiste o termo: “educação patrimonial”, o que seria educação patrimonial? De acordo com ‘O guia básico da educação patrimonial’,⁴ a educação patrimonial pode-se dizer que serve como instrumento para uma “alfabetização cultural” que vai nos possibilitar a fazer uma leitura do mundo que nos rodeia, onde de fato vivemos, possibilita também uma compreensão do local onde moramos, nos levando a um universo sócio-cultural e da trajetória histórico-temporal, o processo em questão leva aos indivíduos e as comunidades e à valorização de sua cultura local.

Dessa forma, a SECULT - Secretaria da Cultura, juntamente com a SEDUC, se propõe a propagar essa dinâmica de conhecimento voltado para o patrimônio cultural e histórico, a Secretaria de Cultura tem como responsabilidades promover o desenvolvimento sociocultural e artístico da comunidade, subsidiado pelas necessidades e expectativas de todos os segmentos da população, de modo que possibilite enriquecer e compartilhar o conhecimento, proporcionando igualdade de oportunidades para todos.

A metodologia a ser adotada nessa forma de conscientização, pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou

¹ Em 4 de abril de 2002, por meio da lei 1.311, foi criada a Fundação Cultura no Estado, já o Esporte e o Turismo foram desvinculados da Secretaria de Educação, com a criação de Unidades Administrativas. Ficando nesta pasta apenas as competências pertinentes à Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEDUC). Em 2008 foram redefinidas as competências da SEDUC por meio do Decreto n. 3.460, publicado no Diário Oficial do Estado de 12 de agosto de 2008, n. 2.709, Artigo 4º, Seção XII.

² O Programa Novo Mais Educação chega à sua terceira edição, em sequência às ações iniciadas em 2017. O mesmo objetivo das edições anteriores norteia o PNME 2019: melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática dos alunos do 3º ao 9º ano do ensino fundamental das escolas da rede pública. Disponível em: <https://novomaiseducacao.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>

³ Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao_fas1_m.pdf (Acesso em: 6 de outubro de 2019)

⁴ Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf (Acesso em: 6 de outubro de 2019)

conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente.⁵

Ao discutirmos o tema de patrimônio cultural, não podemos deixar de ressaltar o que é patrimônio, e o quão é importante a educação patrimonial no ambiente escolar, também relacionando a história como a disciplina que pode e deve ser usada como ferramenta para a disseminação de tal tema dentro de sala de aula, enfatizando também os projetos que discutem e trazem a tona a preservação do patrimônio. Diante disso, podemos reunir diversos trabalhos que possuem esse objeto de estudo e analisarmos mais a fundo como podemos dar ênfase ao patrimônio histórico, levando em consideração o decorrer de alguns projetos.

Entre as pesquisas no âmbito nacional que abordam o tema e que deram subsídio bibliográfico a este trabalho, podemos citar: A museóloga Maria de Lourdes Parreiras Horta⁶ (1999), onde em seu artigo ela identifica a Educação Patrimonial como um processo permanente e sistemático de trabalho educacional, centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.

Em seu artigo intitulado, *Educação Patrimonial: Perspectivas e Possibilidades*, as autoras Deuslâne da Silva Gomes, Thays Gomes de Sena (2016), relatam que os conceitos de patrimônio são variados e cada comunidade pode eleger símbolos de sua cultura como seus próprios bens patrimoniais. Assim, os moradores de um bairro podem, por exemplo, considerar como seu patrimônio uma árvore antiga, o banco de uma pracinha, festas populares tradicionais e outros objetos que sejam considerados por todos como representantes de sua memória e identidade.

Para ORIÁ (2015), as aproximações entre o ensino da história e o patrimônio tornaram-se também objeto de interesse de pesquisadores e professores que perceberam a perspectiva da Educação Patrimonial entendida como a “utilização dos museus, monumentos históricos, arquivos bibliotecas – os lugares de suporte da memória - no processo educativo” como meio de desenvolvimento da sensibilidade e da consciência dos alunos acerca da importância da preservação destes bens culturais.

Evelina Grunberg (2007), sugere que o conceito de Patrimônio seja iniciado em sala de aula com um exercício simples: o professor pede que os alunos tragam de casa objetos que tenham algum significado importante e uma relação afetiva. Utilizando nessa atividade as fases de observação e registro, os alunos observam os objetos de todos, suas formas, como é feito e respondem algumas perguntas.

Osmael Márcio de Sena Oliveira, Paula Sonaly Nascimento Lima (2015), abordam que na proposta educativa, a educação patrimonial foi pensada como uma forma de estimular os alunos nos estudos através de atividades lúdicas, melhorando

⁵ Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/> (Acesso em: 18 de outubro de 2019)

⁶ Graduada pelo curso de Museus da Universidade do Brasil, atual Escola de Museologia UNIRIO, fez doutorado em Museologia pela Universidade de Leicester, Inglaterra em 1992. Publicou o "Guia Básico da Educação Patrimonial", IPHAN/MinC, 1999, cujo conceito e metodologia introduziu no Brasil em 1983.

os índices de aprendizagem e diminuindo a evasão. Ao trabalhar com temas do cotidiano, buscou-se proporcionar aos alunos diversas possibilidades na construção do aprendizado, repensando posturas e atitudes em relação ao ambiente escolar e ao patrimônio cultural como o todo.

Levando em consideração algumas obras, o artigo pretende informar a partir de uma análise realizada através dos trabalhos propagados pela SEDUC, trazendo consigo uma problematização de como os projetos são realizados. O enfoque está nesse contexto de analisar os artifícios utilizados pela SEDUC para realizar a Educação Patrimonial. O trabalho será embasado justamente no que se diz respeito às propostas feitas para a educação patrimonial conseguir seu espaço dentro das escolas por meio principalmente pelo ensino de História.

Nesse sentido, a escolha do tema foi feita a partir de uma vontade de dar visibilidade maior aos patrimônios históricos, e exaltar sua importância, não somente o patrimônio, mas também enaltecer a importância da memória e da identidade de um lugar, assim me levou ao tema de Educação Patrimonial, que é totalmente voltada para um âmbito de ensino e conscientização do patrimônio, podendo não apenas dar visibilidade como também suprir a ausência dessa abordagem na própria academia, o tema em questão é necessário para a formação de futuros professores, para que não sofram com o déficit no que se diz respeito à história local, as próprias instituições de ensino, seja ela de ensino fundamental, superior ou médio tendem a falhar com a temática, o que me levou a afinidade com o tema foi justamente a falta de discussão dela na minha graduação.

2. PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA

Patrimônio, identidade e memória são temas que se ligam entre si, e é nessa instância que o viés de Educação Patrimonial pode trabalhar, envolvendo os determinados temas, focando em uma identidade e memória coletiva. Uma parte muito importante da história da cidade de Campina Grande/PB se perde a partir do momento que nos deparamos com os prédios do Cassino Eldorado e do Cine Capitólio em ruínas, onde os órgãos públicos fecham os olhos para a degradação que ocorreu com os seguintes prédios. Hoje buscamos os antepassados e consigo a história. Contudo, fica o questionamento: Patrimônio histórico de Campina Grande: esquecimento ou omissão?

Caminhar no centro histórico de Campina Grande - tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP) em 2002 - tornou-se um exercício de paciência, principalmente no tocante a readaptação da visão (se é que pode acontecer isso com certa rapidez). É simplesmente assombroso o processo de esquecimento dos órgãos públicos fiscalizadores no tocante ao que ainda resta do centro histórico da cidade. Ou seria pura omissão?⁷

A partir do momento em que se começa a discutir e compreender a importância de se preservar a memória e a história de um povo, de um lugar, conseqüentemente pode haver uma concretização na preservação destes locais de

⁷ Por Juvandi de Sousa Santos (professor da UEPB e arqueólogo) agosto de 2010. Disponível em: <https://uepbonline.blogspot.com/2010/08/patrimonio-historico-de-campina-grande.html> (Acesso em: 25 de outubro)

memórias, sobretudo é importante obter engajamento para que obtenha resultados. E nesta questão que a educação patrimonial é essencial, pois possibilita essa aproximação da sociedade e seu patrimônio.

De certa forma memória e identidade local estão intimamente interligadas, pois a memória nos traz um sentimento de pertencimento a um lugar, as memórias constituem a nossa capacidade de perceber e reunir experiências vividas dentro de nossa perspectiva de vida, saberes, sensações, emoções e sentimentos que, por um motivo ou outro, escolhemos para guarda-los em nossas mentes, tendo em vista que partem de um parâmetro afetivo, são essenciais a um grupo porque estão atreladas à construção de sua identidade.

As memórias são o resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de continuidade e de experiência, isto é, de identidade. A identidade é o sentimento de um indivíduo ou grupo em pertencer a uma determinada região, prática social, ideia ou sistema de valores. A identidade cultural é construída a partir do conflito da visão de mundo do “outro” como diferente da visão do mundo do “eu”, ou seja, das diferentes identidades.⁸

As sociedades nos mais variados tempos buscaram construir sua identidade, definir seus parâmetros de pertencimento, recorrendo ao passado. É através da história de nossa vida e das gerações anteriores que são procuradas as linhas de tradição e as ligações entre presente e passado. Para traçar essas linhas que dão sentido às histórias cotidianas são necessários alguns procedimentos ora intencionais e programados, ora espontâneos e casuais. Os eventos passados se tornam conhecidos somente se alguém guardou, preservou algum resto, vestígios que possam nos remeter ao passado e a partir deles escrever e reescrever a História. (ZANELATO STANGER, 2009, pág.2)

Para Jacques Le Goff, em seu livro *História e Memória*⁹ (1992), os indivíduos que compõem uma sociedade sentem quase sempre a necessidade de ter antepassados; e isso é muito real nos dias atuais, e para ele é esta uma das funções dos grandes homens e a história é uma mudança orientada. Ainda na perspectiva de análise de Le Goff, o autor faz analogias muito profundas sobre o que é memória e identidade, fazendo uma ligação entre as duas, podemos trazer essas afirmações para construir um entendimento: “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia [...] a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder” p. 476, evidenciando memória não é apenas uma conquista mas um objeto de poder.

Em Campina Grande, cidade que há tempos tem sua imagem ligada a ideia de progresso, educação e tecnologia tem abandonado seus espaços de memória na tentativa de modernização da cidade, podemos perceber isso como os prédios do

⁸ Identidade cultural é o conjunto das características de um povo, oriundas da interação dos membros da sociedade e da forma de interagir com o mundo. Identidade cultural são as tradições, a cultura, a religião, a música, a culinária, o modo de vestir, de falar, entre outros, que representam os hábitos de uma nação.

⁹ História e Memória é um livro publicado em 1988 que reúne diversos ensaios escritos por Jacques Le Goff entre 1977 e 1982, que foram originalmente publicados em diversos volumes da Enciclopédia Einaudi.

bairro da Prata. Por esse caminho, temos que levar em consideração que o Patrimônio Cultural nos leva para o âmbito de identidade e memória, com um enfoque bastante importante e rico para a sociedade como um todo.

Nesta instância podemos citar os dois tipos de patrimônio, o material e o imaterial ou intangível compreende as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes. Apesar de tentar manter um senso de identidade e continuidade, este patrimônio é particularmente vulnerável uma vez que está em constante mutação e multiplicação de seus portadores. Por esta razão, a comunidade internacional adotou a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial em 2003, a Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a cultura, denominada “UNESCO”, em sua 32ª sessão, realizada em Paris do dia 29 de setembro ao dia 17 de outubro de 2003, consistiu na importância do patrimônio cultural imaterial como fonte de diversidade cultural e garantia de desenvolvimento sustentável, conforme destacado na Recomendação da UNESCO sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular, de 1989, bem como na Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural, de 2001, e na Declaração de Istambul, de 2002, aprovada pela Terceira Mesa Redonda de Ministros da Cultura, os Planos de Salvaguarda integram o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI).¹⁰

Esse evento representou um grande avanço para o entendimento e importância desse conceito: “Entende-se por “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências – bem como os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, grupos e, eventualmente, indivíduos reconhecem como fazendo parte do seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio envolvente, da sua interação com a natureza e da sua história, e confere-lhes um sentido de identidade e de continuidade, contribuindo assim para promover o respeito da diversidade cultural e a criatividade humana.” (Artigo 2.º: Definições).¹¹

Se tratando da perspectiva de patrimônio, podemos entendê-lo como material e imaterial. Enquanto o patrimônio material, se trata de bens de pedra e cal, bens de natureza material, que são palpáveis e concretos, como vestimentas, museus, teatros, igrejas, praças, universidades, monumentos, obras de Arte, já os patrimônios imateriais ou intangíveis são as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas transmitidos de geração em geração e constantemente recriados pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e

¹⁰ O Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), instituído pelo Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, viabiliza projetos de identificação, reconhecimento, salvaguarda e promoção da dimensão imaterial do Patrimônio Cultural Brasileiro, com respeito e proteção dos direitos difusos ou coletivos relativos à preservação e ao uso desse bem. É um programa de apoio e fomento que busca estabelecer parcerias com instituições dos governos federal, estaduais e municipais, universidades, organizações não governamentais, agências de desenvolvimento e organizações privadas ligadas à cultura e à pesquisa. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/761>

¹¹ Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cultura-material-e-imaterial/> (Acesso em: 20 de setembro de 2019)

continuidade, são eles: danças, música, literatura, linguagem, culinária, rituais, festas, feiras, lendas.

Os indivíduos, assim como as sociedades, procuram preservar o passado como um guia que serve de orientação para enfrentar as incertezas do presente e do futuro e a Educação Patrimonial no ensino de História é responsável por viabilizar a formação de indivíduos capazes de conhecer a sua própria história local e cultural. Portanto, ao ser trabalhada as questões referentes ao patrimônio no ambiente escolar, também estamos entregando subsídios para uma construção de um conhecimento e de uma valorização e preservação desses bens culturais.

2.1 Diretrizes para a Educação Patrimonial

Dentro dos parâmetros Curriculares Nacionais de História para o ensino fundamental já podemos destacar a importância da educação patrimonial como forma de refletir diversas questões sociais, e principalmente sobre as relações entre homem e natureza, memória e identidade, onde temos já uma preocupação em envolver e inserir o patrimônio cultural como um componente indispensável na aprendizagem.

Debater a questão do patrimônio histórico pode remeter às preocupações do mundo de hoje de preservar não só as construções e os objetos antigos, mas também a natureza e as relações dos homens com tudo isso. Pode remeter também para debates sobre as fontes de pesquisa dos estudiosos e para as fontes de informação que sustentam a produção do conhecimento sobre o passado. (PCN,1988,p.90).

Cabe aos Parâmetros Curriculares Nacionais nortear os educadores em sua tarefa educativa para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Por meio dos PCN's, os professores podem rever objetivos, conteúdos, formas de encaminhamento das atividades, expectativas de aprendizagem e maneiras de avaliar. Da mesma forma, os parâmetros podem auxiliar o educador, ajudando-o a refletir sobre a prática pedagógica, de forma coerente com os objetivos proposto.

No artigo de Camila Rodrigues Maltêz, *Educação e Patrimônio: O papel da Escola na preservação e valorização do Patrimônio Cultural*, (2010), a autora retrata o ambiente da escola como um órgão que leva essa informação sobre o patrimônio cultural, e na perspectiva do artigo da mesma podemos perceber as possibilidade de ações orientadas para um trabalho de conscientização e preservação do patrimônio cultural no país no âmbito das instituições escolares e para além disso.

Uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para as questões atinentes ao Patrimônio Cultural. Compreende desde a inclusão, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, de temáticas ou de conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico até a realização de cursos de aperfeiçoamento e extensão para os educadores em geral [...] de forma a habilitá-los a despertar, nos educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e do consequente interesse sobre o tema (ORIÁ, s.d., p. 2.).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental, elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), trazem inovação, ao permitir a necessária interdisciplinaridade na educação básica, mediante a introdução dos chamados "temas transversais"¹², que deverão perpassar as diferentes disciplinas escolares. Dois desses temas transversais possibilitam à escola o estudo do patrimônio histórico e a conseqüente adoção de projetos de educação patrimonial. Trata-se dos temas do meio ambiente e da pluralidade cultural.

Hoje, alguns historiadores e profissionais que lidam com a dimensão da memória vêm propondo no âmbito de suas instituições culturais, sobretudo em museus, a elaboração de programas de educação patrimonial. A origem dessa expressão é inglesa (Heritage Education) e pode ser traduzida, conforme a museóloga Maria de Lourdes Horta, como "um instrumento de alfabetização cultural, que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórica-temporal em que está inserido". Segundo ela, a educação patrimonial possibilita o reforço da auto-estima dos indivíduos e das comunidades e a valorização da cultura brasileira em sua rica diversidade.

Entre os conceitos presentes no PCN em relação ao ensino de História, destaca-se a importância da construção da identidade individual e social, conceito este fundamental, já que a identidade e a memória têm uma estreita relação, conforme os estudos de M. Pollak.

3. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS DE CAMPINA GRANDE-PB: A SEDUC E SUAS ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS

O diálogo em sala de aula sobre esses temas, proporciona e faz com que o aluno esteja mais habituado a olhar com mais atenção para os patrimônios históricos de sua cidade, sendo assim, aprendendo mais sobre história local.

Para além disso, atrelamos o fenômeno do processo de modernização das cidades com a falta valorização e desconhecimento com relação ao patrimônio cultural e histórico. Dessa forma o que acontece atualmente é a tentativa de conscientização, começando pelas crianças e jovens, visando um maior alcance futuro.

Assim, nesta instância, podemos ressaltar que o órgão responsável pela preservação do patrimônio cultural no Brasil é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, nascido sob a denominação de SPHAN¹³ (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), foi criado como secretaria durante o governo de Getúlio Vargas¹⁴.

¹²Os temas transversais expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea, e são seis áreas: ética, orientação sexual, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, trabalho e consumo.

¹³ O SPHAN foi criado sob o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, no governo de Getúlio Vargas, e estruturado por intelectuais e artistas brasileiros da época. (www.portal.iphan.gov.br).

¹⁴ Em 1936, Mário de Andrade, a convite do ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, elaborou o anteprojeto de criação de um órgão voltado para a preservação do patrimônio histórico e artístico nacional que primou pela originalidade em relação ao que se pensava sobre patrimônio em escala mundial, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN (MACHADO, 2004, p. 11).

O IPHAN tem como principal objetivo despertar uma consciência individual para que por meio dela haja uma conservação do patrimônio, tanto de natureza material quanto imaterial. As ações educativas tem como estratégia de proteção e preservação do patrimônio, assim instaurando um campo de discussões teóricas, e conceituais e metodologias de atuação que se encontram na base das atuais políticas públicas de Estado na área, se concentraram na criação de museus e no incentivo a exposições.

A comunicação por meio do diálogo professor e aluno é bastante relevante para que a conscientização e a disseminação do quão importante o patrimônio é, ocorra, de fato pode-se constatar a influência do IPHAN e seus projetos envolvendo o tema, a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, possibilita a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens¹⁵.

Por meio desses pressupostos, podemos dar ênfase ao que nos remete a uma identidade cultural e social por meio do patrimônio, isto é, devido a conscientização a população atribui uma identidade cultural, ambos se interligam por meio da história, algo que nos liga ao sentimento de pertencimento perante um lugar.

Outra questão que se remete a forma de sentimento impresso em forma de patrimônio histórico está voltado para o patrimônio vivo¹⁶, a forma mais sucinta que nos liga a uma identidade por meio do patrimônio.

Nas escolas desde cedo aprendemos sobre diversos locais importantes pertencentes a nossa cidade, mas nunca tão a fundo para que já houvesse uma consciência de fato, na LDB - A Lei de Diretrizes e Bases da Educação¹⁷. O professor sempre está encarregado de disseminar o assunto dentro de sala de aula, principalmente os que são da área de história e artes, essa vivência que todos nós passamos é sempre relativa, alterando de escola para escola.

É sempre importante ressaltar o método que hoje nos é imposto, método este que caracteriza o estudo voltado para a provação no sistema de avaliação Enem, utilizando o Enem como objetivo para os alunos, diversas vezes as escolas focam em determinados assuntos que possivelmente caem na prova, deixando de lado os conteúdos que remetem a história do estado e da cidade, por esse desfalque perde-se a oportunidade de mostrar aos alunos o quanto a história de sua própria cidade é importante, sem despertar muitas vezes a identidade cultural dos jovens e adolescentes, aprofundando-se apenas em história geral e do Brasil. Essa déficit de ensino pode resultar na não conscientização e por fim uma não preservação do patrimônio coletivo, da cidade.

Partindo da análise dos cadernos temáticos sobre Educação Patrimonial oferecidos pelo IPHAN para o professor, um projeto o qual conta com a parceria entre a Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional da

¹⁵ portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf.

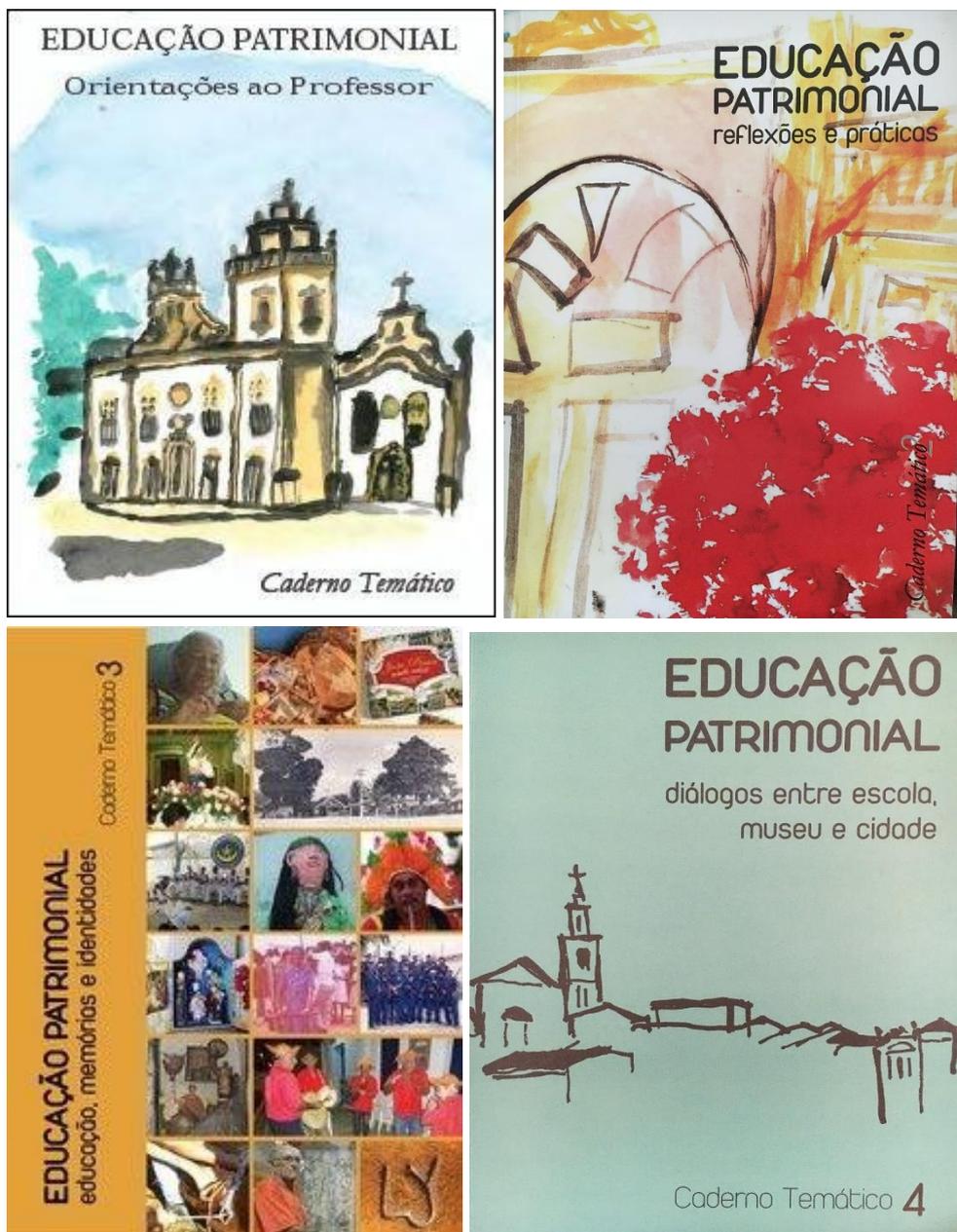
¹⁶ artesanatos, maneiras de pescar, caçar, plantar, cultivar e colher, de utilizar plantas como alimentos e remédios, de construir moradias, a culinária, as danças e músicas, os modos de vestir e falar, os rituais e festas religiosas e populares, as relações sociais e familiares, revelam os múltiplos aspectos que pode assumir a cultura viva e presente de uma comunidade.

¹⁷ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição. Foi citada pela primeira vez na Constituição de 1934

Paraíba - IPHAN/PB juntamente com a Coordenadoria do Patrimônio Cultural de João Pessoa - Copac/PMJP, onde o primeiro caderno temático foi elaborado em 2011 podemos ressaltar uma proposta que abre portas para o assunto dentro de sala de aula, o caderno temático é altamente explicativo e didático, podendo assim facilitar a compreensão da proposta de educação patrimonial e conseqüentemente fazer com que o professor consiga dentro do seu campo de ensino adentrar com os temas de patrimônio cultural e histórico.

Os cadernos temáticos, sobretudo, tem como objetivo principal, servir de orientação e como uma forma de alicerce para facilitar a aprendizagem sobre patrimônio cultural, o foco está para um entrelace entre patrimônio e educação, a fusão desses fatores nos leva a educação patrimonial, a ideia de uma educação patrimonial é abordada nos cadernos, toda uma reflexão em cima dessa aprendizagem que é passada de professores para alunos, a importância de perpetuar esses assuntos não somente nas escolas, mas também em toda a comunidade, com o intuito de fortalecer os vínculos das comunidades com o seu próprio patrimônio, é de fato importante frisar esse movimento como uma forma de sentimento de pertencimento atribuído a pessoas e lugares.

Preservá-lo então, pode ser uma medida eficaz para garantir que a sociedade tenha a oportunidade de conhecer sua própria história e de outros, por meio do patrimônio material, imaterial, arquitetônico ou edificado, arqueológico, artístico, religioso e da humanidade. Pois através da materialidade, o indivíduo consegue se realizar e afirmar sua identidade cultural, podendo também, reconstruir seu passado histórico. (OLIVEIRA; LOURES OLIVEIRA, 2008, pág, 3)



O patrimônio possui a capacidade de estimular a memória das pessoas historicamente vinculadas a ele, e por isso, é alvo de estratégias que visam a sua promoção e preservação.¹⁸

O incentivo à participação social na proteção do patrimônio induz muito o sentimento de pertencimento e o orgulho de pertencer a tal lugar. De acordo com o material, as propostas da SEDUC juntamente com o IPHAN é trazer a educação patrimonial que possa adentrar nas escolas e abranger para fora delas, levando uma conscientização, que provoque engajamento na população positivamente.

Os cadernos trazem também uma forma clara de reflexões e como praticar a educação patrimonial, como uma construção de conhecimento sobre o assunto, como formar, como ensinar, como conscientizar, enfocando sempre nas atividades

¹⁸ Disponível em:

http://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340766055_ARQUIVO_Artigo-Anpuh.pdf
(Acesso em: 29 de outubro)

interativas para que possa haver um entretenimento, o intermédio entre o saber e o divertimento.

De acordo com o ensino de história local apresenta-se como um ponto de partida para a aprendizagem histórica, pela possibilidade de trabalhar com a realidade mais próxima das relações sociais que se estabelecem entre educador / educando / sociedade e o meio em que vivem e atuam.

Em entrevista concedida a nós, a Prof^a Dr^a Giovanna Aquino¹⁹, ao comentar sobre o seu trabalho na SEDUC como coordenadora do projeto de Educação Patrimonial diz que, na verdade, essa coordenação de educação patrimonial ainda não existe oficialmente, segundo ela há a necessidade de uma reforma administrativa nos quadros da prefeitura para muitas coordenações que hoje desenvolvem seus trabalhos para que estes sejam oficializadas, e a coordenação de educação patrimonial é uma delas.

Os trabalhos com educação patrimonial foram inicialmente realizados através da Secretaria de Cultura, quando a mesma esteve a frente da diretoria de Patrimônio Histórico Artístico e Cultural da cidade. Uma das demandas da diretoria era promover a inter-relação e interlocução entre a SEDUC e a SECULT. Três eram os objetivos iniciais da secretaria: A educação patrimonial, a implementação da Copac (Coordenadoria de Patrimônio Cultural) com a elaboração de um regimento de mudanças na lei, e também a questão da feira e o inventário da Feira Central.

Porém, a coordenação de Educação Patrimonial passou a existir de fato na SEDUC quando em 2016 a entrevistada migrou da SECULT para a SEDUC e juntamente com sua equipe implantou esse núcleo. Hoje a Coordenação de Educação Patrimonial possui sede no CTE - Centro de Tecnologia Educacional, onde está guardado também todo o acervo de fontes documentais, bem como o grande acervo da pesquisa da feira, e outros materiais de trabalho deste setor.

Ainda de acordo com a entrevistada, quando a educação patrimonial estava vinculada à SECULT atuaram inicialmente de 2013 até 2016 principalmente nas escolas que estavam vinculadas ao programa Mais Educação, sensibilizando os gestores na época, articulados com grandes parceiros como o IPHAN, através da superintendência da Paraíba e a distribuição dos kits de Educação Patrimonial, cadernos temáticos.

As publicações que o IPHAN vem desenvolvendo dos sítios arqueológicos da Paraíba por exemplo, e todos os cadernos temáticos e jornais da casa de memória, todo material eram feitos nas oficinas com osicineiros do Mais Educação, inclusive foi encaminhado um projeto para o Mais Cultura²⁰ um editorial que foi lançado que

¹⁹ Giovanna Aquino, é coordenadora do projeto de Educação Patrimonial da SEDUC. Atua com as questões ligadas à História Cultural, História Social, mas principalmente ao Patrimônio Cultural, material e imaterial, tendo participado do Copac, do Conselho de Patrimônio Cultural, inclusive trabalhou na perspectiva de sua implementação quando esteve na Secretaria de Cultura, respondendo pela diretoria de Patrimônio Histórico Artístico e cultural. Formada em História, graduada pela UEPB, Giovanna é especializada em Teoria e Metodologia do ensino de História, fez mestrado interdisciplinar em Ciências da Sociedade, na linha de pesquisa estudos culturais, e doutora pela Universidade do New em Portugal e na UFBA, também fez uma especialização em Educação Étnico Racial e Indígena pela UFCG e foi convidada para articular essa temática na Secretaria de Educação de Campina Grande -PB..

²⁰ Os ministros da Educação, Renato Janine Ribeiro, e da Cultura, Juca Ferreira, assinaram portaria interministerial que institui grupo de trabalho específico para discutir a ampliação e o aprofundamento de projetos comuns, como o Mais Cultura nas Escolas e o Mais Cultura nas Universidades.

dava abertura e um dos eixos era patrimônio e o pré requisito era que a escola estivesse vinculado ao Mais Educação, então foi encaminhado um projeto para que fosse montado um equipamento museal, um espaço museal na comunidade no bairro de José Pinheiro, com o acervo todo doado pela comunidade, iniciaram esse projeto na Secretaria de Cultura e concluíram na SEDUC em 2016, com a inauguração desse espaço na Escola Nenzinha Cunha Lima.

Quando em 2016, período em que a coordenação de Educação Patrimonial voltou a funcionar vinculada a Secretaria de Educação, foi solicitado pela secretaria que fizessem um trabalho mais voltado para as escolas, para os professores no sentido de formação, pois, no programa Mais Educação apresenta alguns eixos, os gestores são autônomos para fazer escolhas daquelas oficinas que eles querem que aconteça no Mais Educação, o que na realidade, não daria conta de atender todas as escolas do município, pois nem todas elas eram atendidas por este programa. Então, em de 2017, a equipe de educação patrimonial realizou uma formação para do EJA²¹, fundamental 1 e fundamental 2, principalmente professores da área de humanas, e apresentaram as propostas sempre articulados com os projetos ligados à educação, diversidade cultural, sustentabilidade, cidadania.

Segundo Giovanna, nas escolas municipais, o treinamento para os professores inserirem a Educação Patrimonial dentro de sala se dá a partir do calendário de formações que já existe implantado pela diretoria técnico pedagógica na SEDUC com os gestores, com os técnicos e com os professores. Geralmente não há uma formação somente em Educação Patrimonial, mas, a equipe sempre procura, dentro das formações que já existem ou que já estão pré estabelecidas, propor a articulação das temáticas com o tema de Educação Patrimonial. O calendário é pré definido pelas escolas, então há o encaixe das temáticas onde é usado o tema de patrimônio cultura e histórico.

Devido a rotina cheia de afazeres, os professores não têm condições de ficar saindo das salas de aula toda hora para a formação, então acaba se fazendo o uso de espaços de outros projetos e eixos temáticos trabalhados pela SEDUC como foi o caso do projeto de diversidade cultural, para fomentar propostas de trabalho articulados com o tema de Educação Patrimonial e assim, distribuir materiais e informações com os técnicos da rede municipal para que o tema fosse trabalhado nas escolas.

Sobre a Semana Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural em Campina Grande a coordenadora Giovanna ressalta que desde SECULT ela é realizada e na SEDUC começou em 2018. A Semana do Patrimônio foi instituída em 2003, em comemoração ao aniversário Rodrigo de Melo Franco de Andrade que foi o primeiro presidente do IPHAN do Brasil, e geralmente essa semana acontece de 3 a 4 dias para se refletir sobre patrimônio, não só nacional mas também de lugar, o patrimônio local, não só as entidades públicas têm essa responsabilidade, mas também as entidades particulares e os institutos de preservação, ocorrendo até no presente momento, ano de 2019.

No caso da SEDUC tiveram em 2018 uma primeira semana e esse ano a segunda semana, o entendimento é que com isso há oportunidade de aproximação das escolas com esse tema, no ano de 2018 evento aconteceu em algumas escolas do sistema municipal de ensino do fundamental 2, levando 4 exposições do GRUPAL - Grupo de Arquitetura e Lugar da UFCG, coordenado pela professora

²¹ EJA é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país, destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada

Alcilia Afonso, e foi levado os alunos de arquitetura junto com os banners para engajar assuntos como patrimônio e arte decor.

Giovanna retrata também que ocorrem momentos no CTE de mesa redonda onde convidam alguns profissionais da área para discutir e refletir a importância dessa temática no currículo e em sala de aula. No ano passado tiveram oportunidade de lançar a revista do patrimônio de Campina Grande, que conta a história do projeto em si, mas também principalmente do patrimônio da cidade como resultado de uma das demandas do Sesc Centenário, em 2014 existia essa carência de material que fosse produzido pela própria prefeitura, então se fez um levantamento do que se constituía esse patrimônio material e imaterial e foi convidado pesquisadores das universidades para escrever textos sobre esse tema e também foram feitos trabalhos com os alunos da educação patrimonial nas escolas, onde eles fizeram toda a ilustração da revista, tendo acesso ao material didático, alunos do fundamental 2 e 1, uma revista que traz 52 páginas e 9 textos que trata dos museus e memoriais da cidade, os eventos, monumentos tombados. A revista não foi publicada mas foi lançada em formato digital e foi apresentada à comunidade escolar e desde então ela está sendo trabalhada.

Também no dia do patrimônio, 17 de agosto, foi feito um dia De Feira²², onde foi realizada a exibição de um documentário sobre a feira que também foi apresentado nas escolas do sistema municipal de ensino, junto com as propostas pedagógicas, esse ano (2019) foi realizada uma exposição que foi Campina em Cena, articulada com a SECULT, que apresenta as edificações de valor histórico que Campina Grande tem e as informações básicas de cada prédio, foi apresentada nas instituições de ensino público e particulares. Importante ressaltar o lançamento dos jogos da feira central, que foi patrocinado pelo IPHAN, que é a trinca cultural, com os bens culturais da feira e o domínio da feira, onde todas as escolas municipais receberam kits, para serem trabalhados com as turmas tanto do fundamental 1 quanto o 2. Também foi trabalhado as xilogravuras e cordéis. O projeto conseguiu atingir o EJA e também o infantil.

Ao se tratar de engajamento por parte das Universidades Federal e Pública, podemos dizer que a UEPB não possui nenhuma articulação com os projetos de Educação Patrimonial, enquanto a UFCG participa de alguns projetos por meio do curso de Arquitetura e Urbanismo. A falta de vínculo com as universidades, principalmente nos cursos de humanas pode resultar em professores pouco engajados em relação ao patrimônio cultural e histórico da cidade.

3.1 O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Os jogos produzidos na SEDUC pelas professoras engajadas na temática de Educação Patrimonial, é uma forma de levar a aprendizagem sobre patrimônio de

²² Tendo em vista que a professora Giovanna Aquino possui uma grande experiência no estudo sobre a Feira Central de Campina Grande-PB, a mesma foi convidada para gerenciar projetos acerca do processo de registro da Feira enquanto patrimônio Imaterial do Brasil. Em conjunto com o IPHAN e outros pesquisadores a mesma elaborou um dossiê, além de um documentário sobre as pessoas que eram vinculadas com a feira falando sobre a importância que ela traz para a cidade. Em 2007 o Dossiê foi encaminhado e em 2017 a Feira Central de Campina Grande-PB conseguiu o título de registro de Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. .

uma forma mais leve e lúdica para as crianças da rede municipal de ensino. Contando com a ajuda do IPHAN as ideais de jogos que se misturam informações sobre a Feira Central de Campina Grande são custeados e levados para as escolas, tendo como principal objetivo essa inserção da Educação Patrimonial dentro de sala de aula. Os jogos consistem em Dominó Cultural da Feira Central e a Trinca dos Bens Culturais da Feira Central, os jogos são interativos e obtém informativos sobre a Feira Central, patrimônio imaterial de Campina Grande.

Estratégias que se fazem necessárias para que as aulas se tornem mais prazerosas e de fácil compreensão, o jogo, a brincadeira, o divertimento, é através desses elementos que as crianças aprendem e aprimoram os conhecimentos de forma significativa e começam a se interessar cada vez mais pela temática, utilizando jogos didáticos o professor consegue atrair a atenção dos alunos para de fato conheçam a sua própria História Local.

As professoras da Secretaria de Educação possuem um acervo de jogos criados por elas próprias manualmente com materiais reutilizados, levantando até mesmo a questão da reciclagem, os jogos são bastante interessantes e pertinentes no que se diz respeito ao patrimônio da cidade, mas ainda há dificuldade no que se remete a visibilidade, a intenção das criadoras dos jogos é bastante proveitosa, porém ainda é difícil 'oficializar', comprarem a ideia, de fato.

Dentre os jogos elaborados pela equipe está a Trinca dos Bens culturais, que consiste em um jogo de cartas que trazem imagens, a descrição e diversos personagens da Feira Central. Nele os alunos precisam relacionar corretamente as informações sobre cada atividade, e assim, de forma divertida os professores vão trabalhando cenários da cultura popular bem como lugares de memória e história junto aos alunos de maneira leve e interessante.

Além da trinca dos Bens Culturais fora confeccionado também o Dominó dos bens Culturais da Feira Central, onde os alunos através desse jogo devem relacionar as atividades econômicas desenvolvidas na feira, aos prédios históricos do lugar conforme demonstrado nas imagens adiante.

Utilizar jogos é uma forma muito inteligente de inserir a Educação Patrimonial nas instituições de ensino, um método que insere a temática como forma de divertimento. Estes jogos foram elaborado pela SEDUC e produzidos através de um financiamento concedido pelo IPHAN, que foi impresso e distribuídos para as escolas do Município durante a semana de Educação Patrimonial de 2019. E o que é perceptível é que através deles as crianças abrangem mais o conhecimento sobre patrimônio, levando em consideração a forma que lhes é aplicado.

(Cartilha desenvolvida para explicação detalhada de como funciona o jogo Trinca dos Bens Culturais da Feira Central)



TRINCA DOS BENS CULTURAIS DA FEIRA CENTRAL

FEIRA DE CAMPINA GRANDE
PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

REGRAS:

Material: 45 cartas, assim apresentadas: 15 cartas com imagens do bem cultural, 15 cartas com o histórico do bem cultural e 15 cartas informando onde fica localizado o bem cultural.

Para formar uma trinca, é necessário que o participante forme o conjunto de três cartas contendo imagem, histórico e localização de um mesmo bem cultural.

Participantes: Podem jogar 2 ou 3 participantes.

Como jogar:

Antes de iniciar o jogo as cartas devem ser embaralhadas.

Cada participante deve receber 09 (nove) cartas.

Os participantes devem decidir quem começa o jogo.

As cartas restantes devem ficar viradas para baixo num montante sobre a mesa.

O jogador que começar o jogo, retira uma carta do montante para formar sua trinca.

Se a carta for do seu interesse, fica em seu poder, devendo descartar outra sob a mesa ao lado do montante com as informações a vista para que os demais jogadores a veja.

O jogador seguinte poderá pegar a carta descartada ou uma carta do montante.

Nas duas opções, o jogador deve descartar uma carta em seu poder.

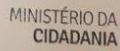
Quando acabar as cartas do montante, podem ser usadas as cartas descartadas, basta virá-las, formando outro montante.

O jogador que formar uma trinca, deixa reservada para si até concluir a formação das três trincas.

Ganha o jogo quem concluir primeiro a formação das três trincas.

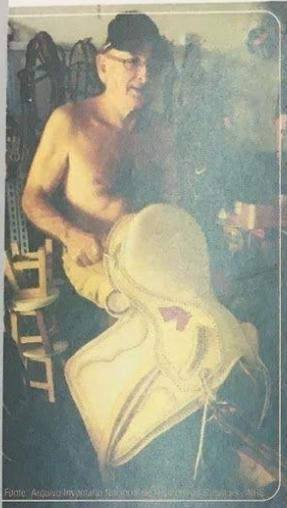
AÇÕES EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA SALVAGUARDA DA FEIRA DE CAMPINA GRANDE






(Alguns elementos do jogo Trinca dos Bens Culturais da Feira Central)

Seleiro



Fonte: Arquivo Inventário Nacional de Referências Culturais - INRC

Seleiro

Podemos considerá-lo um artista. Com o couro de animais, ele corta, costura e borda a mão indumentárias para vaqueiros, além de confeccionar artesanalmente, sela para cavalo. É um ofício herdado por parentes.

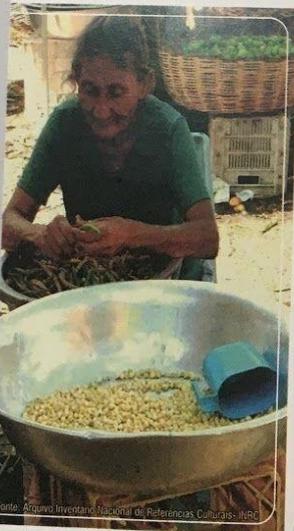
Fonte: Arquivo Inventário Nacional de Referências Culturais - INRC

Seleiro

Esse ofício pode ser visto na Rua Manoel Pereira de Araújo, conhecida como "rua boa" na Feira Central.

Fonte: Arquivo Inventário Nacional de Referências Culturais - INRC

Debulha de Feijão



Fonte: Arquivo Inventário Nacional de Referências Culturais - INRC

Debulha de Feijão

As debulhadoras se fixam no cruzamento das ruas Marçílio Dias e a rua Cristóvão Colombo no setor de frutas da Feira Central.

Fonte: Arquivo Inventário Nacional de Referências Culturais - INRC

Debulha de Feijão

Uma forma atenciosa de tratar o freguês, que prefere comprá-lo desta forma, diminuindo assim, o trabalho que teria em fazer a debulha ao chegar em casa. As debulhadoras de feijão chegam ainda de madrugada na feira para debulhar a quantidade de feijão necessária para a venda. É um ofício que envolve pessoas da mesma família.

Fonte: Arquivo Inventário Nacional de Referências Culturais - INRC



(Dominó Cultura da Feira Central)





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Promoção da Educação Patrimonial nas escolas é algo que deve ser encarado como prioridade por parte dos educadores, uma vez que os próprios PCN's nos trazem recomendações e orientações acerca da importância e necessidade de se trabalhar a questão da identidade, da memória e da preservação patrimonial desde a infância. Infelizmente na prática, são poucas as iniciativas e articulações existentes entre as universidades em especial os cursos de História, e as escolas regulares no tocante a promoção deste tema bem como na execução de projetos e oficinas que promovam essa divulgação e formação popular acerca dos bens culturais materiais e imateriais locais e nacionais. Medidas e ações como as que estão sendo realizadas pela SEDUC em parceria com IPHAN, são de extrema relevância uma vez que fomentam o tema junto a comunidade e, embora sejam institucionais, se esforçam para cumprir uma das tarefas mais importantes da atividade docente que é a de fazer com que a crítica social e o pensamento científico ultrapasse o ambiente acadêmico e chegue de maneira acessível para o consumo cultural da sociedade.

REFERÊNCIAS

BARROS, Carlos Henrique Farias de. **ENSINO DE HISTÓRIA, MEMÓRIA E HISTÓRIA LOCAL**. Revista de História da UEG , v. 3, p. 301-321, 2013

BRASIL. **Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DUARTE, Sérgio Guerra. **Dicionário Brasileiro de Educação**. Rio de Janeiro: Antares: Nobel, 1986.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial / Evelina Grunberg**.____Brasília, DF : IPHAN, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão, et all. 2º Ed. Campinas: UNICAMP, 1992.

OLIVEIRA, Osmael Márcio de Sena. **Educação Patrimonial: Reflexões e Práticas para o Ensino de História Local**. 2017.

ORIÁ, Ricardo. **Educação patrimonial: conhecer para preservar**. Disponível em: <http://www.aprendebrasil.com.br>. 2012.

ORIÁ, Ricardo. **Memória e Ensino de História**. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). O Saber Histórico na Sala de Aula. 5. ed. São Paulo: Contexto. 2001.

ROCHA, Thaíse Sá Freire. **Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF.2012**.

SILVA, Wangles. **ZAQUEEIROS - PESCANDO MEMÓRIAS, PRATICANDO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E CONTRIBUINDO NA SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL ZAQUEEIRO**.

TEIXEIRA, Cláudia Adriana Rocha. **A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA**. Biblos (Rio Grande) , v. 22, p. 199-211, 2008.

APÊNDICES

Questionário realizado com Giovanna Aquino, coordenadora do setor de Educação Patrimonial da SEDUC.

- 1) Antes de iniciarmos o debate conte um pouco sobre o seu trabalho na SEDUC, me fale um pouco sobre você, sua formação, áreas de atuação e trajetória acadêmica.
- 2) Sobre todo seu importante trabalho e atuação na luta pela preservação e valorização dos espaços de memória da cidade, não podemos deixar de mencionar o registro da Feira Central de Campina Grande-PB enquanto Patrimônio Histórico Imaterial do Brasil. Poderia nos falar um pouco sobre como foi este processo?
- 3) Agora, vamos falar um pouco de seu trabalho na SEDUC. Em que ano você assumiu a Coordenação de Educação Patrimonial do Sistema Municipal de Ensino? Em que condições funcionava este departamento na época?
- 4) Quais as estratégias de promoção da Educação Patrimonial você e sua equipe têm desenvolvido nas escolas municipais? (levantar dados – quantas são atendidas, a partir de que recursos e etc.)
- 5) De que forma a SEDUC tem realizado o treinamento de professores para desenvolverem atividades no campo de Educação Patrimonial? Como se dá a articulação com os professores do projeto Mais Educação e as Oficinas Formativas?
- 6) Desde 2018, vocês realizam a Semana Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural em Campina Grande. Em que consiste esse evento? Como se dá a participação das escolas?
- 7) Quais são e como foram elaborados os materiais didáticos e os jogos educativos utilizados pela SEDUC para o ensino de História local através da educação patrimonial? Você pode me apresentar cada um deles?
- 8) Qual a sua avaliação sobre os efeitos do trabalho da SEDUC junto às escolas municipais? Os professores têm aderido e colaborado com as propostas da Secretaria?
- 9) Qual sua opinião sobre a colaboração e engajamento das universidades locais na tarefa de promoção da educação patrimonial, preservação e valorização do

patrimônio histórico local? Há alguma articulação entre os cursos de História, núcleos de pesquisa em História local e a SEDUC?

ANEXO A



CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu:
 _____,
 RG: _____ emitido
 pelo(a): _____, Domiciliado/residente em
 (Av./Rua/no./complemento/Cidade/Estado/CEP):

Declaro ceder ao à Pesquisadora:

 CPF: _____ RG: _____, emitido
 pelo(a): _____,
 Domiciliado/residente em (Av./Rua/no./complemento/Cidade/Estado/CEP):

Sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei a pesquisadora/entrevistadora aquireferida, nacidade de _____, Estado _____, em //, como subsídio à construção do TCC de sua graduação em Licenciatura plena em História da Universidade Estadual da Paraíba. Cujo projeto se intitula “PRESERVANDO MEMÓRIAS, CONSTRUINDO

SABERES”: A SEDUC E A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPINA GRANDE-PB.

A pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e anonimato de fonte e autor.

Local e Data: _____, _____ de _____ de _____

(Assinatura do entrevistado/depoente)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer a minha família: mãe, tia e avó, por sempre me ensinarem a ser uma mulher forte, que corre atrás de seus sonhos e objetivos, gratidão pelas mulheres da minha vida. Obrigada!

Agradecer aos meus amigos, os quais são a família que eu escolhi, obrigada Bia, Érika e Hellen por sempre estarem comigo nos momentos mais turbulentos da minha vida e nos mais felizes também, a maior parte da minha vida foi vivida com vocês, e sou grata a isso, vou sempre levá-las em meu coração.

Obrigada Lorryanne, Jamily, Elaine e Fernanda por me incentivarem e me ajudarem em toda minha trajetória na UEPB, vocês foram meu incentivo para continuar lutando, minha alegria de todas as manhãs.

Obrigada a Caio e Vitor por ser meu ponto de paz em um ano tão cheio de caos, vocês foram minha luz, sou grata a Deus por ter conhecido vocês, sem vocês eu não chegaria até aqui. Gratidão a todos, cada um de vocês me fortaleceu e me fez acreditar em mim.

Quero agradecer a Prof^a Talita Rosa, minha orientadora, por todas as horas que me deu alicerce para escrever o meu trabalho, por toda a dedicação que teve para comigo, obrigada!

Agradeço a banca examinadora deste trabalho: Prof^a Dr^a Hilmaria Xavier Ribeiro e Prof. Drando. José dos Santos Costa Júnior, pela disponibilidade de estarem presentes em um momento tão importante da minha vida, grata por todas as contribuições e apoio não só agora como em outros momentos de minha trajetória dentro da academia.

Gratidão em especial às meninas da SEDUC por todo o acolhimento e disponibilidade. Obrigada por terem sido receptivas comigo e com a minha pesquisa, obrigada por abrirem as portas da SEDUC para mim e por facilitarem meu acesso ao lindo trabalho de vocês. Giovanna, Socorro, Deise e Márcia, vocês foram fundamentais e indispensáveis para a conclusão deste trabalho.